

CORREIO BRAZILIENSE

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



## Igualou Bolt!

Noah Lyles escreveu mais um capítulo histórico do atletismo. Ontem, o norte-americano conquistou o tetracampeonato dos 200 metros no Mundial, disputado em Tóquio, e igualou a marca lendária de Usain Bolt. Com o tempo de 19s52, Lyles não apenas garantiu o ouro, mas também o mesmo número de títulos mundiais do jamaicano.

## MUNDIAL DE ATLETISMO

Após prova de resiliência, técnica e estratégia, brasileiro sobe ao topo do pódio dos 20km da marcha atlética, conquista primeira medalha dourada, a quarta em edições do evento e ultrapassa Claudinei Quirino



## Caiouro Bonfim

DANILO QUEIROZ  
VICTOR PARRINI

Caio Oliveira de Sena Bonfim já não marcha apenas para vencer provas, mas para eternizar o nome na história do atletismo. Na noite desta sexta-feira, manhã em Tóquio, o atleta de Sobradinho corou a trajetória com o ouro nos 20km da marcha atlética e alcançou a quarta medalha em Mundiais, tomando-se o brasileiro com mais pódios em uma das competições mais prestigiadas do esporte no planeta. A vitória, com o tempo de 1h18m35s, não é só estatística: é símbolo de uma carreira construída com disciplina, resiliência e a capacidade rara de transformar desafios em feitos inesquecíveis.

*"A ficha ainda não caiu. Eu não sabia que estava na frente pelo ouro. Quando vi a faixa, pensei: meu Deus, vou ser campeão do mundo. A palavra é resiliência. Obrigado por acompanharem nosso sonho"*

**Caio Bonfim**, campeão do mundo na marcha atlética

Do Cerrado de Sobradinho às luzes de Tóquio, Caio subirá ao pódio pela quarta vez na história do Mundial. A conquista dourada se junta à prata dos 35km (também faturada na capital japonesa, há uma semana) e aos bronzes dos 20km

das edições de Budapeste-2023 e Londres-2017. Claudinei Quirino surge logo atrás na estatística, com três medalhas. O feito do brasileiro o reafirma não apenas como o principal nome do país na marcha, mas em um lugar de referência no cenário

do atletismo internacional. Depois de Fabiana Murer (salto com vara) e Alison dos Santos (400m com barreiras), Bonfim se torna o terceiro do país a alcançar ouro no evento.

Caio Bonfim esbanjou força e talento nas ruas de Tóquio. Número dois do mundo no ranking da modalidade, o atleta de Sobradinho demonstrou tranquilidade desde a largada da disputa, efetuada na pista do Estádio Nacional da capital japonesa. Na corrida, o marchador utilizou estratégia parecida à adotada nas consagrações anteriores do Mundial de Atletismo e na prata faturada nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Com ritmo cadenciado, o brasileiro largou junto ao pelotão para observar o ritmo das

passadas dos concorrentes. Permaneceu nesse panorama por mais de 30 minutos, sempre se mantendo próximo de quem liderava. Em uma das passagens pela zona de hidratação, ao ser "alertado" do desenho da prova, deu o tom de como planejava retomar. "Eu sei o que estou fazendo", destacou, em fala flagrada pela reportagem do SporTV na capital japonesa.

## A apoteose

Aos 54 minutos da desgastante prova sob a alta umidade de Tóquio, Caio Bonfim decidiu sentir pela primeira vez o gosto de liderar o pelotão. Apertou os passos, ultrapassou os adversários e se posicionou à frente. O brasileiro permaneceu em primeiro por

cinco minutos, quando diminuiu o ritmo e caiu para sexto lugar. De lá, sempre mantendo contato visual, testemunhou adversários diretos serem punidos e saírem da disputa por medalhas.

Sem faltas flagradas pela arbitragem, tinha passe livre para acelerar o ritmo nos quilômetros finais. O feito ficou para os três quilômetros derradeiros. Passo a passo, Bonfim ultrapassou cada um dos adversários à frente. Em ritmo acelerado, o brasileiro tomou a liderança no quilômetro final da prova. Consciente na intenção de fazer história, manteve o sprint veloz. A entrada no Estádio Nacional foi apotéotica. Ao passar em primeiro, invadiu de vez o panteão dos imortais, com direito a escrever o feito com detalhes dourados.

## Alison dos Santos é prata em Tóquio

MARCOS PAULO LIMA

As esperanças do Brasil no Campeonato Mundial de Atletismo não decepcionaram. Depois da medalha de prata do brasileiro Caio Bonfim na prova de 35km da marcha atlética na semana passada, Alison dos Santos adicionou o pódio nos 400m com barreiras na manhã de ontem, noite em Tóquio, no Japão. Ele concluiu a prova em 46s84, atrás apenas do estadunidense Rai Benjamin, com 46s52. O catari Abderrahman Samba levou bronze com 47s06.

Alison se consolida ao lado do brasileiro Caio Bonfim como referências do Brasil no atletismo. O paulista de São Joaquim da Barra coleciona duas medalhas de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 e de Paris-2024 e ouro no Campeonato Mundial de 2022, em Eugene, nos Estados Unidos.

O atleta flertou com o topo do pódio após desclassificação de Rai Benjamin por toque em uma das barreiras. No entanto, após recurso, a vitória do norte-americano foi confirmada. "Eu queria o ouro, mas estou muito

feliz com a prata. Orgulhoso pela trajetória. Eu me entreguei nessa prova. Todo o meu estafe fez parte disso. Eles vieram comigo para trabalhar", disse Alison dos Santos depois da prova, em entrevista concedida ao SporTV.

"Eu busco a perfeição, mas isso é difícil. Eu estava na raia 9, mas era eu comigo mesmo", comentou. Ao cruzar a linha de chegada, houve uma indefinição sobre a colocação de Piu. A informação foi de que Rai Benjamin havia sido desqualificado e o brasileiro era ouro, mas a informação não se confir-

mu. "Estou feliz com a minha prata e que ele receba merecidamente o ouro", destacou.

O velocista de 25 anos considera o ciclo no caminho para os Jogos de Los Angeles-2028 correto. "Isso aqui é sério, é trabalho, a minha vida. Amo fazer e me deixa feliz. Quero cada vez mais ser melhor dentro e fora da pista. Fazer as pessoas ao meu redor crescerem", celebrou, emocionado, citando a música de BK' e JXNV\$ como motivação antes da prova. "Sou a continuação de um sonho", cantarolou.

Andrej Isakovic/AFP



Piu coleciona dois bronzes olímpicos, um ouro e uma prata mundial